

#### 4.<sup>a</sup> ASSEMBLÉIA ANUAL DO AMERICAN CONGRESS ON SURVEYING AND MAPPING

A 3 de junho dêste ano, presidida pelo Almirante L O COLBERT, diretor do U. S Coast and Geodetic Survey, realizou-se em Washington a IV Reunião Anual do American Congress on Surveying and Mapping, tendo comparecido, como convidados especiais, o Eng<sup>o</sup> CRISTÓVÃO LEITE DE CASTRO e o Prof. JORGE ZARUR. Nesse certame foram debatidos os mais importantes temas da Geografia, nos campos educacionais, urbanísticos e cartográficos, inscrevendo-se também os atinentes ao planejamento de trabalhos de cartografia no após guerra.

Em seu programa especialmente organizado para essa reunião, o American Congress on Surveying and Mapping, pelo Comitê de Organização do referido certame, participou que "teve a felicidade de conseguir que um distinguido engenheiro da América do Sul participasse da Reunião. É ele o Eng<sup>o</sup> LEITE DE CASTRO, Secretário Geral do Conselho Nacional de Geografia, do Brasil, que falará ao Congresso sobre atividades cartográficas. O Eng<sup>o</sup> LEITE DE CASTRO é uma eminente autoridade em cartografia e ganhou nome em muitos empreendimentos educacionais e de engenharia no Brasil e nos outros países sulamericanos".

Outro privilégio concedido aos participantes da 4.<sup>a</sup> Reunião anual foi o de ouvir M F H PETERS, geodesta-chefe do Serviço especializado do Canadá.

Do programa organizado constou também um banquete no Hotel Statler, a que se seguiu uma conferência de M H. BRADFORD HASHBURN JR, Diretor do Museu de História Natural de Boston, Massachusetts, que agora está alistado nas forças aéreas do Exército. O Sr. HASHBURN tem fama mundial como explorador, descobridor e escalador de montanhas, ganhou o Prêmio Burn em 1939 pela exploração no Alasca, que incluiu explorações por ar e foto aéreas de imensas geleiras. Além de distinto explorador e escalador de picos, o Sr. HASHBURN é muito conhecido por seus trabalhos de fotografia, aerofotogrametria, cartografia e levantamentos.

Depois de realizada a primeira parte do Congresso sob a presidência do Sr. GEORGE D WHITMORE, iniciaram-se os trabalhos normais da reunião, com a apresentação do trabalho *Education and Training for Surveying and Mapping after the War*, por W. H. RAYNER, da Universidade de Illinois e O. S. ZELNER, da Universidade de Minnesota, seguido da contribuição *Geodetic Control for the other than Mapping Purposes*, por CARROL F. MERRIAM, da Pennsylvania Water and Power Co e JOSEPH M DEARDON da City of Bridgeport, Connecticut, e encerrando-se com a apresentação do trabalho *The Sound and Fury* pelo Sr WHITMORE, presidente do American Congress on Surveying and Mapping. A segunda parte da Reunião realizou-se à tarde, tendo presidido os trabalhos o Dr W E WRATHER, diretor do U S Geological Survey. Os trabalhos presentes foram. *Surveying and Mapping Activities in the Americas*, iniciada pelo Dr JORGE ZARUR apresentando o Eng.<sup>o</sup> LEITE DE CASTRO, Secretário Geral do Conselho Nacional de Geografia do Brasil, que fez uma comunicação sobre a Cartografia no Brasil; comunicação do Eng<sup>o</sup> LEITE DE CASTRO, idem de F H PETERS, surveyor general of Canada, e do Ten Cel. GENERAL FITZGERALD, da U S Army Air Forces *Programming Surveys and Mapping in Urban and Metropolitan Areas*, por H. H. KRANS, City Engineer de Cincinnati, Ohio e Ten Cel ARTHUR J SWEET, do U. S Army, *Survey and Mapping State Planning*, por Miss ELIZABETH M HERLIHY, do State Planning Board de Massachusetts, *Expanding the field for practicing surveyor* por MICHAEL BAKER JR da *The Baker Engineers*, de Rochester, Pennsylvania,— "Open discussion", para assuntos diversos e questões de interesse geral.

\* \* \*

A tradução do inglês da comunicação do Eng.<sup>o</sup> LEITE DE CASTRO, levada à 4.<sup>a</sup> Reunião Anual do American Congress on Surveying and Mapping, foi a que a seguir publicamos na íntegra, de acordo com as notas taquigráficas vindas de Washington.

*Comunicação do Eng<sup>o</sup> C LEITE DE CASTRO na Quarta Reunião Anual da American Congress on Surveying and Mapping. Washington, D C — em 3 de junho de 1944*

Estou verdadeiramente agradecido ao "Committee on Arrangements", por me ter convidado para tomar parte nesta interessante e proveitosa reunião

Aqui eu me sinto bem à vontade, entre norte-americanos e canadenses, que, como eu, se ocupam da mesma atividade — a encantadora Geografia.

Saúdo, pois, a todos vós, com particular simpatia, e a todos expresso agradecimentos profundos pela acolhedora recepção

O agradecimento que faço não é formal, e sim espontâneo, não sou diplomata, mas um técnico, que fala quando tem convicções para apresentar e defender

Movem-me neste momento feliz algumas sólidas convicções:

1<sup>a</sup>) — só a solidariedade humana poderá dar ao Mundo rumos certos e definitivos,

2<sup>a</sup>) — a técnica e a ciência são os maiores fatores de formação dessa solidariedade internacional, porque preparam a infraestutura física do arcabouço político;

3<sup>a</sup>) — a Geografia é a mais valiosa das técnicas, é a técnica da realidade, porque proporciona o conhecimento das terras e das gentes, para que os povos melhor se compreendam e se unam;

4<sup>a</sup>) — os países das Américas estão destinados a dar ao Mundo o exemplo emocionante e construtivo da confraternização dos povos,

5<sup>a</sup>) — o Pan-americanismo precisa ser cada vez mais intensificado, em bases cientificamente certas e politicamente sólidas, e para isso se impõe o desenvolvimento da técnica geográfica nos países americanos

Falo-vos, pois, com elevado espírito pan-americanista, convicto de que a aproximação dos geógrafos das Américas, é uma força inestimável de união dos povos do Novo Mundo.

E' natural que vos fale primeiramente da II Reunião Pan-Americana de Consulta sobre Geografia e Cartografia, porque se realizará no Rio de Janeiro, em agosto vindouro. A Reunião é promovida pelo Instituto Pan-Americano de Geografia e História (Comissão de Cartografia), e organizada pelo Conselho Nacional de Geografia do Brasil, onde tenho a ventura de ser o Secretário Geral. E' presidente da Comissão de Cartografia do Instituto o eminente Dr. ROBERTO H. RANDALL, que tanto nos encanta com a sua prestigiosa presença

O Governo brasileiro já fez, pela via diplomática, o convite oficial a cada país americano, para que envie uma delegação de técnicos ao Rio de Janeiro

Além disso, como Secretário Geral da Comissão Organizadora, visitei Bolívia, Peru, Equador, Panamá, Costa Rica, Guatemala e México, antes de chegar aqui, e nesses países tive entendimentos com autoridades e técnicos, e lhes esclareci a finalidade da II Reunião, o seu programa, encarecendo-lhes o comparecimento dos técnicos, responsáveis em cada país pelos trabalhos de Geografia e Cartografia

Agora me encontro neste grandioso país, convicto de que os Estados Unidos, que deram organização e sede à I Reunião de Consulta sobre Geografia e Cartografia, realizada nesta acolhedora cidade de Washington em outubro de 1943, colaborarão eficientemente na II Reunião, não só enviando ilustre delegação de técnicos como também apresentando trabalhos científicos de valor e atualidade

A Comissão Organizadora da II Reunião deu também credenciais especiais ao Dr. ANDRÉ SIMONPIETRI, Secretário do Dr. ROBERT RANDALL, na Comissão de Cartografia, para visitar os demais países americanos, com a missão de se entender com as autoridades e técnicos competentes acerca da organização e objetivos do certame do Rio de Janeiro

A II Reunião, que se realizará de 14 de agosto a 2 de setembro vindouro, já tem seu programa estabelecido, dia a dia, hora a hora. A matéria científica está distribuída em 4 Comissões Técnicas, que examinarão, por ordem de prioridade, os seguintes assuntos:

1<sup>a</sup> Comissão — "Geodésia e Astronomia de Campo"

2<sup>a</sup> Comissão — "Topografia e Aerofotogrametria".

3<sup>a</sup> Comissão — "Mapas topográficos, Cartas aeronáuticas, hidrográficas e outras"

4<sup>a</sup> Comissão — "Toponímia Terminologia Assuntos gerais"

Como vêem, caros amigos, é de suma importância e atualidade a II Reunião Geográfica, no Rio de Janeiro, pois tratará objetivamente de assuntos de vital significação para o desenvolvimento das atividades relativas aos levantamentos e preparo de mapas nas Américas

Consta do programa, como assunto preferencial, o tema "A Geografia nos problemas do após-guerra", o que desejo salientar perante esta colenda reunião anual, que o American Congress on Surveying and Mapping dedicou ao estudo de "Previews of Planning for Post-War operations"

No após-guerra o Mundo experimentará grandes transformações, que

irão modificar não só o mapa político, senão também, em muitos aspectos, a vida econômica e social das nações

Os problemas a resolver serão, então, numerosos e importantes, e cada nação deverá estar preparada para dar soluções justas, duráveis, orgânicas e construtoras às questões econômicas, sociais e políticas que tantas surgirão, a influírem decisivamente na vida nacional

Para que assim seja, tal como convém, é indispensável que as soluções dos problemas envolvendo fenômenos de superfície tenham fundamento geográfico sólido, de modo que tais soluções levem em conta as condicionantes do ambiente, e assim bem ajustem a atitude do homem às condições da terra

Para citar um só exemplo — a imigração — que para nós brasileiros tem importância capital. A imigração para ser adequada, racional, necessita a consideração da Geografia, que apresenta três aspectos fundamentais a Geografia do imigrante, ou seja o estudo do ambiente, do gênero de vida, da etnia do elemento a ser admitido no país, a Geografia da adaptação, compreendendo as condições de solo, clima, altitude, relevo, vegetação da região onde se localizará o imigrante nas novas plagas, e a Geografia da absorção do elemento alienígena, por forma que a sua admissão não acarrete perturbação, presente ou futura, na vida regional

No estudo dos problemas do após-guerra, é importantíssimo, pois, haver bons mapas, que bem representem o território onde se desenrolarão os fenômenos marcantes da vida nacional e melhor das possibilidades da terra e das capacidades das gentes, no conveniente planejamento das medidas governamentais

E' necessário pois que estejam a postos todos aqueles que operam em Geografia os Surveyors (levantadores) para os trabalhos de campo, astronômicos, geodésicos e topográficos; os cartógrafos, para o preparo de mapas de todas as naturezas, em que apareça o território não só nas suas características físicas, mas também nas suas expressões humanas, e, os geógrafos, para a pesquisa e interpretação dos fenômenos de superfície.

#### *O Brasil no após-guerra*

Prepara-se o Brasil para o após-guerra, dentro de uma profunda consciência política e geográfica. Terá o Brasil no após-guerra grandes direi-

tos, que a participação efetiva na guerra atual lhe assegura. Direitos sagrados, que saberá valer, porque lhe custaram prejuízos materiais e preciosas vidas de numerosos brasileiros. Na hora do concerto da Paz, o Brasil se lembrará dos navios que foram ao fundo, da cessão das bases aéreas, dos prejuízos comerciais, dos sacrifícios que sua população sofreu, do abalo profundo em sua economia, da remessa de tropas para lutarem com os aliados no teatro da Guerra, da perda irreparável de muitos dos seus bons filhos

A Geografia no Brasil está se preparando para desempenhar a sua grande missão no após-guerra. Dispõe já o Brasil de uma grande organização geográfica. O atual Governo resolveu dar impulso às atividades geográficas no país. Estudos preliminares foram cuidadosamente feitos sobre a organização então existente, os quais revelaram a existência de numerosos serviços geográficos, uns subordinados ao Governo federal, outros pertencentes às administrações dos Estados, e alguns custeados pelos Governos de Municípios importantes. Tais serviços se diferenciavam não só pelas regiões em que atuavam, como também pela natureza dos trabalhos que executavam. O Governo do Brasil não julgou aconselhável reunir todos esses serviços em um único serviço nacional, reorganizado, ao contrário deliberou criar um órgão de supervisão — o Conselho Nacional de Geografia — que tem o encargo de estabelecer a necessária articulação das atividades, de modo que se desenvolvam anualmente campanhas e empreendimentos geográficos de caráter nacional, segundo planos pré-estabelecidos, mediante a colaboração coordenada dos serviços oficiais existentes nas três esferas da administração brasileira — a federal, a estadual e a municipal

Criado o Conselho, deu-se grande impulso à Geografia brasileira porque o Conselho, em sua missão coordenadora e impulsora, vem desenvolvendo o seguinte plano: 1º) ampliação e melhoramento dos serviços especializados para atuarem em determinadas regiões ou em determinadas especializações, 3º) execução pelo próprio Conselho de determinados trabalhos técnicos, necessários ao desenvolvimento dos planos geográficos nacionais e que não podem ser executados pelos serviços normais

Anualmente no Rio de Janeiro se reúne a Assembléia Geral do Conselho, constituída de delegados técnicos dos Governos federal e estaduais, para

fixar os planos de trabalho para cada ano, com as devidas normas de uniformização e execução

No intervalo das reuniões anuais da Assembléia, funcionam os Diretórios, que têm a missão de zelar pela efetivação dos planos pré-estabelecidos há o Diretório Central, composto de delegados técnicos dos Ministérios, que, no Rio de Janeiro, promove a execução dos planos quanto à contribuição das repartições da administração federal, há o Diretório Regional, na capital de cada Estado, que trata da realização dos trabalhos pelos serviços da administração estadual respectiva, e há, finalmente, o Diretório Municipal, que, em cada um dos 1 629 Municípios brasileiros se encarrega das contribuições dos elementos locais

Estabelecemos, portanto, no Brasil, uma organização geográfica, de feição cooperativista, que está dando os mais satisfatórios resultados

Há um plano científico geral, no qual se levou em conta a realidade brasileira, que oferece ao problema grandes dificuldades, pois a área territorial é muito vasta — 8 500 000 quilômetros quadrados — e os recursos do país são relativamente muito pequenos para esses trabalhos.

Estabeleceu-se então um plano misto, em que, além dos levantamentos de alta e baixa precisão, são executados também trabalhos de reconhecimento e até mesmo recolhido material informativo, merecedor de aproveitamento. Nessas condições, dentro das possibilidades financeiras, foi possível executar trabalhos cobrindo todo o nosso imenso território, de modo que, num prazo relativamente curto, se conseguiu preparar mapas, em escalas variadas em torno de 1 250 000, totalizando a área territorial brasileira

De qualquer recanto do Brasil podemos pois apresentar documentação geográfica e cartográfica

Cada ano, então, segundo programas pré-estabelecidos, vai se aperfeiçoando o nosso "Surveying and Mapping", substituindo-se, paulatinamente, os levantamentos de menor precisão por outros de maior precisão. Assim, a Geografia informativa cede lugar à Geografia expedita ou de reconhecimento, esta, por sua vez, cessa quando aparece o levantamento de relativa precisão, que, com o tempo, é substituído pelas determinações de alta precisão

Há portanto um ritmo de atividades

Os levantamentos se desenvolvem intensamente: determinam-se astronômicamente coordenadas geográficas de pontos com afastamento mínimo de 30 quilômetros; executam-se triangulações

de 1ª ordem, obedientes às normas da triangulação transcontinental das Américas e outros trabalhos geodésicos; fazem-se abundantemente reconhecimentos e levantamentos topográficos em todo o país

A cartografia, por seu lado, toma impulso; já preparamos os mapas oficiais dos territórios de todos os Municípios, cujo número é superior a 1 500; está adiantado o desenho da Carta Básica, na escala de 1:500 000, que compreenderá cerca de 150 folhas, das quais brevemente iniciaremos a impressão

Finalmente, está iniciada no Brasil a técnica da "Análise regional", que em futuro próximo merecerá intensificação. Trata-se de efetivar um plano sistemático de pesquisas e de interpretação geográfica dos numerosos rincões da terra brasileira. Para isso, já está estabelecida uma divisão regional do Brasil, a servir de ponto de partida, e que compreende: 5 grandes Regiões (Norte, Nordeste, Leste, Sul e Centro-Oeste); 21 Regiões, 62 Sub-regiões, 124 Zonas Fisiográficas. O plano consiste em se estudarem essas 124 zonas, verdadeiras unidades geográficas de que se compõe o território brasileiro, em "sínteses regionais" preparadas por geógrafos experimentados em pesquisas de campo. É-me particularmente agradável dizer aqui que o C. N. G. do Brasil tem a preocupação de seguir, nesses trabalhos, a orientação da ciência geográfica americana

Até há pouco tempo, a influência da escola européia nos trabalhos geográficos no Brasil era quase absoluta, quanto ao material e quanto aos métodos. Hoje, graças à atuação do C. N. G. já se manifesta a influência americana, que tem a meritória vantagem de dar à Geografia sentido de utilidade, fazê-la instrumento de pesquisa que a administração aproveite imediatamente, nas suas multiformes aplicações

Aproveito esta excepcional e magnífica oportunidade para fazer um apêlo às autoridades e técnicos da Geografia dos Estados Unidos, no sentido de me auxiliarem na campanha de aproximação científica, que incluí, no meu programa de ação no C. N. G. do Brasil. Desejo implantar no meu país, de maneira intensa, a técnica americana de produção em massa dos levantamentos geográficos e da Geografia interpretativa, em tôdas as suas modalidades simplificadoras

Para isso é necessário, é indispensável que me seja facilitada a aquisição de material técnico, a ida ao Brasil de técnicos experimentados, o preparo de técnicos brasileiros nas oficinas e universidades dos Estados Unidos. O Conselho estuda um plano de

renovação e de impulsionamento Plano orgânico, metódico, seguro, cuja concretização poderá dar-se, de maneira rápida e sólida, se contarmos com a colaboração esclarecida da geografia americana

Estou confiante de que a vossa colaboração não faltará, que será dada pan-americanamente, por isso, alimento grandes esperanças de conseguir brevemente e em condições favoráveis, aparelhagem adequada e suficiente para os nossos trabalhos astronômicos, geodésicos e topográficos, e também instalações convenientes de aerofotogrametria — adaptada às condições do terreno brasileiro — e montagem para a impressão de mapas

E antevejo todo esse equipamento em efetivo funcionamento produzindo graças ao seu manejo por técnicos devidamente preparados. E assim a Geografia brasileira, movimentada, ativa, com propósitos tão firmes e impulsionadores consagrará no setor da técnica, objetivamente, o valor da ciência continental

Poderá a Geografia brasileira nestas condições oferecer aconselhável subsídio ao estudo dos problemas do pós-guerra, porque se forem conhecidas devidamente as 124 Zonas Fisiográficas do Brasil, em sínteses geográficas cuidadas, a que se juntem mapas mais aperfeiçoados, será fácil aos estadistas e economistas enfrentarem os problemas nacionais.

Posso assegurar-vos que a Geografia brasileira está empenhada na sua grandiosa missão, para que se concretize a previsão esclarecida do vosso grande homem público, SUMNER WELLS, que, em recente entrevista disse: “Se alguém pudesse aventurar, neste mundo de incertezas, a fazer uma previsão, eu profetizaria que, em poucos anos após o fim da presente guerra, as duas nações que mais rapidamente se imporão — por causa da capacidade de sua gente, por causa dos seus vastos recursos materiais e por causa do surto da sua expansão industrial — seriam o Brasil e a União Soviética

Tenho dito”

## NOVO QUADRO DAS CIRCUNSCRIÇÕES ADMINISTRATIVAS E JUDICIÁRIAS DO PAÍS

No dia 1º de janeiro último entrou em vigor o novo quadro administrativo e judiciário do país, contendo as alterações introduzidas em face da revisão procedida em cada Unidade Federada, segundo os preceitos contidos nos Decretos-leis n.ºs 311, 3 599 e 5 901, respectivamente datados de 2 de março de 1938, 6 de setembro de 1941 e 21 de outubro de 1943

Com exceção de dois Estados, sem contar naturalmente com os novos Territórios Federais criados, tôdas as outras Unidades Federadas baixaram a seu tempo os decretos-leis respectivos fixando os quadros territoriais locais, dentro do espírito daqueles decretos-leis federais antes indicados

Oportunamente ainda deverão ser feitas as modificações decorrentes não somente da revisão nos quadros dos Estados que o não fizeram em tempo, São Paulo e Rio Grande do Sul, mais ainda dos Territórios Federais e dos Estados que, em virtude da criação destes, tiveram naturalmente os seus âmbitos territoriais diminuídos

Até que sejam feitas tais modificações o quadro territorial judiciário e administrativo do Brasil apresenta 4 925 circunscrições.

Esse quadro, vigorante no país em 1944, foi inaugurado a 1º de janeiro deste ano, por ocasião das comemorações do “Dia do Município”, destinado a solenizar, quinquenalmente, o início da vigência da nova nomenclatura administrativa e judiciária da República.

Para organização dos quadros das Unidades Federadas o Conselho Nacional de Geografia, pelo seu órgão especializado — Carteira da Divisão Territorial do Serviço de Geografia e Estatística Fisiográfica — realizou, previamente, os estudos dos quadros das Unidades Federadas então vigentes, necessárias à revisão de cada um deles.

Em tôdas as cidades brasileiras a inauguração do novo quadro territorial brasileiro foi levada a efeito de acordo com o ritual oficialmente adotado

Na capital da República, o Sr Embaixador JOSÉ CARLOS DE MACEDO SOARES Presidente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística pronunciou um discurso dirigido a todo o país, por intermédio do Departamento de Imprensa e Propaganda no programa radiofônico especialmente organizado.